



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO HUMANIDADES  
CURSO DE GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA:**

**GEOGRAFIA DO TURISMO**

**ALINE DANTAS TAVARES**

**POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DA BAÍA DA TRAIÇÃO-PB:  
UMA ALTERNATIVA PARA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA**

**GUARABIRA - PB  
2016**

**ALINE DANTAS TAVARES**

**POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DA BAÍA DA TRAIÇÃO-PB:  
UMA ALTERNATIVA PARA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Campus-III “Osmar de Aquino”, Departamento de Geografia, realizada para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Antonio Belarmino Alves

**GUARABIRA - PB**

**2016**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T231p Tavares, Aline Dantas.  
Potencialidades turísticas do município da Baía da Traição-  
PB: [manuscrito] : uma alternativa para geração de emprego e  
renda / Aline Dantas Tavares. - 2016.  
40 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2019.  
"Orientação : Prof. Dr. Carlos Antonio Belarmino Alves ,  
Coordenação do Curso de Geografia - CH."  
1. Turismo. 2. Recursos Naturais. 3. Desenvolvimento. I.  
Título  
21. ed. CDD 338.479 1

ALINE DANTAS TAVARES

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DO MUNICÍPIO DA BAÍA DA TRAIÇÃO-PB:  
UMA ALTERNATIVA PARA GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA

BANCA EXAMINADORA

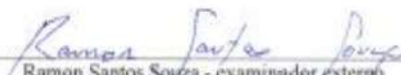


Prof. Dr. Carlos Antônio Belarmino Alves (D.Sc. Agronomia) - DG/CH/UEPB

Orientador - UEPB CampusIII



Prof. Dr.ª Luciene Viera de Arruda  
Examinadora interna - UEPB CampusIII



Ramon Santos Souza - examinador externo  
Mestrando em Geografia - UFPB  
Examinador externo

Monografia aprovada em 13/07/2016

GUARABIRA-PB  
2016

Aos meus pais, Pedro e Altamira, de quem eu recebo todo apoio e forças para superar as dificuldades e tristezas e transformá-las, pela transmissão de valores éticos e morais em alicerce para a minha formação, pelo estímulo dado durante minha trajetória acadêmica, pois sem eles nada seria possível. Toda a vida eu pude sentir um carinho incondicional. Obrigada por estarem perto acompanhando meu crescimento, encorajando-me a cada desânimo, guarnecendo-me de virtude a cada dia. Por isso, não pensem que algo me faltou, pois, tenho tudo, tenho vocês, meus maiores mestres, que me ensinaram a mais perfeita lição: o amor.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, como provedor da vida e conforto espiritual.

A minha mãe Altamira, ao meu pai Pedro, as minhas irmãs Almira, Luiza Alice e Alyanne, pela paciência, incentivo e apoio nas horas mais difíceis do trabalho.

Ao Profº Orientador Carlos Antônio Belarmino, pela orientação concisa, objetiva e dedicada, pelos ensinamentos e incentivos no decorrer do curso e elaboração da monografia.

Aos amigos e colegas de turmas 99.1 em especial aos grandes amigos José Carlos, João Batista, Adalglimberto, pela cumplicidade.

A Alyne Bessa, pela sincera amizade.

A banca examinadora a Profª Luciene Viera de Arruda e Ramon Santos Souza, pela disponibilidade em contribuir com a pesquisa

Aos funcionários desta Instituição, cômicos de suas funções e demais pessoas que por ação ou gestos tenham contribuído direta ou indiretamente para a realização deste trabalho.

Enfim, expresso os meus sinceros agradecimentos a todos que colaboram, direta ou indiretamente, para o meu crescimento acadêmico e profissional, minha eterna gratidão.

Aos que trouxeram obstáculos sou grata também, pois dificuldades são para serem vencidas, e eis aqui, a minha conquista.

Muito Obrigada!

#### **043. CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

TAVARES, A. D. **Potencialidades turísticas do município da Baía da Traição-PB: uma alternativa para geração de emprego e renda** (Curso de Geografia, UEPB-campus III, na Linha de Pesquisa: Geografia do Turismo), orientado pelo prof. Dr. Carlos Antonio Belarmino Alves. UEPB, 2016.

#### **Banca Examinadora:**

Carlos Antonio Belarmino Alves - orientador  
Luciene Vieira de Arruda - examinadora interna  
Ramon Santos Souza - examinador externo

#### **RESUMO**

O turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante as viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual por um determinado período, com finalidade de lazer, negócios entre outros. No litoral brasileiro é instrumento usado como estratégia turística na perspectiva do desenvolvimento. O desenvolvimento sustentável em pequenas comunidades. No caso de Baía da Traição-PB, visa-se buscar a integração entre o uso turístico, preservação do meio ambiente e melhoria das condições de vida e geração de emprego e renda. No entanto, esse conceito ainda não foi incorporado às políticas e práticas do planejamento territorial do turismo a nível local. A sustentabilidade não passa de retórica e torna-se importante discutir e propor novas formas concretas de se promover um turismo sustentável, viável economicamente e justo socialmente, onde se tem como suporte a dinâmica local e o planejamento participativo na busca de soluções de âmbito regional, utilizando-se as potencialidades das culturas específicas, considerando a identidade cultural e o modo de vida, assim como a participação nos processos decisórios e na formulação e gestão de programas e planos de desenvolvimentos turísticos. A pesquisa objetiva levantar as potencialidades turísticas do município da Baía da Traição-PB. A metodologia utilizada na pesquisa bibliográfica com aplicação de questionário semiestruturado com base em Albuquerque et al. (2010). Esta pesquisa compõe um conjunto de informações referentes à aos aspectos socioeconômicos do município onde se destacam os aspectos históricos, físicos, ambientais, demográficos e da infraestrutura municipal. A partir de dados secundários, levantamento e pesquisa de campo, assim como também informes sobre as potencialidades turísticas e seu principal vetor de expansão da socioeconômica, para poder ser uma base correta para o desenvolvimento sustentável na geração de emprego e renda local, justa e equilibrada nas comunidades. Portanto, é necessária uma integração entre a disponibilidade de bens e serviços nas perspectivas de consolidar uma nova imagem turística, que poderá ser essencial para o desenvolvimento do turismo no município.

**Palavras chave:** Turismo, Recursos naturais, Desenvolvimento

## **ABSTRACT**

Tourism comprises the activities carried out by people during their travel and stay in different places at their usual environment for a certain period, with leisure purposes, business and others. The Brazilian coast is an instrument used as tourism strategy in the development perspective sustainable development in small communities. In the case of the Bay of Treason-PB aims to seek integration between the tourist use, preservation of the environment and improvement of living conditions and generate employment and income. However, this concept has not yet been incorporated into the policies and practices of territorial planning of tourism at the local level. Sustainability is just rhetoric and it becomes important to discuss and propose new concrete ways to promote sustainable tourism, economically viable and just socially, where it is supported by local dynamics and participatory planning in the search for regional solutions, using the potential of specific cultures, considering the cultural identity and way of life, as well as participation in decision making and in the formulation and management of programs and plans of tourist developments. The research aims to raise the tourism potential of the municipality of Bay of Treason-PB. The methodology used in literature with semistructured questionnaire based in Albuquerque et al.(2010). This research makes up a set of information relating to the socioeconomic aspects of the city which highlight the historical, physical, environmental, demographic and municipal infrastructure. From secondary data survey and field research, as well as reports on the tourism potential and its main vector of socioeconomic expansion, in order to be a proper basis for sustainable development in generating employment and local income, fair and balanced communities. Therefore, an integration between the availability of goods and services on the prospects of consolidating a new tourist image, which may be essential for the development of tourism in the city is required.

**Keywords:** Tourism, Natural Resources Development



### **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMT	Organização Mundial do Turismo
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
PNT	Plano Nacional do Turismo
IBAMA	Instituto Brasileiro do meio Ambiente e recursos renováveis
IPEA	Instituto de Pesquisa Aplicada
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadoria e prestação de Serviços
PETUR	Empresa Paraíba de Turismo
MT	Ministério do Turismo

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Distribuição da IC% de Atrações Turísticas de Baía da Traição-PB..	29
<b>Tabela 2</b> -Potencialidades exploradas para geração de emprego e renda.....	30
<b>Tabela 3</b> - Realização do governo municipal para atrair o turista à Baía da Traição-PB.....	31
<b>Tabela 4</b> - Serviços prestados ao turista no incentivo ao turismo ecológico, contemplativo e belezas naturais.....	32
<b>Tabela 5</b> - Período de exploração das Potencialidades.....	32
<b>Tabela 6</b> - Manifestações Indígenas e Culturais que o turista encontra na Baía da Traição-PB.....	33
<b>Tabela 7</b> - O que precisa ser feito para aproveitar melhor as potencialidades turísticas.....	33
<b>Tabela 8</b> - Pessoas qualificadas para o turismo.....	34
<b>Tabela 9</b> - Potencialidades turísticas mais visitadas.....	34

## SUMÁRIO

<b>1INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
2.1 O TURISMO.....	14
2.2 TURISMO NO BRASIL.....	19
2.3 TURISMO NO MUNICÍPIO DA BAÍA DA TRAIÇÃO-PB.....	21
<b>3.MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>24</b>
3.1 ÁREA DE ESTUDO .....	24
3.2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS.....	25
3.3PESQUISA DE CAMP.....	26
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A palavra “turismo” surgiu no século XIX, porém, a atividade estende suas raízes pela história. Certas formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações, mas foi a partir do século XX, e mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial, que evoluiu como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo (RUSCHMANN, 1997).

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT, 1994).

Após a Revolução Industrial surge o turismo Moderno, com viagens organizadas e com a intervenção de agentes de viagens. A revolução Industrial dá novo fôlego ao turismo e foi fundamental importância no desenvolvimento dessa atividade. Juntamente com essa nova fase da industrialização surge uma nova divisão do tempo: o tempo biológico, o tempo de trabalho, o tempo livre e o tempo inoperante. Esta divisão traz grandes implicações na vida de todos os cidadãos, nas formas de utilização do tempo livre e também sobre as viagens turísticas. (TURÍSTICOS, 2016).

O turismo Contemporâneo teve início precisamente após a Segunda Guerra Mundial, caracterizado com o poder de compra das pessoas, e com o bem-estar no Pós-Guerra, a produtividade empresarial e a massificação, sendo este último um ponto importante a destacar, pois não seria mais um privilégio de alguns cidadãos, e sim, de uma massa de pessoas em todo mundo. (DORIS, 1997).

De acordo com Barreto “o turismo surgiu vinculado ao lazer, sem objetivo de cunho de aventura ou educativo. As classes altas consumindo o turismo particular e as classes médias o turismo de massa”. (BARRETO, 1997).

O crescimento do fluxo turístico se deu pelo aumento do tempo livre, o aumento na renda de ambas as camadas da sociedade, o desenvolvimento das empresas, a liberdade das formalidades aduaneiras. O aumento da urbanização e a falta de verde” Para Saver (1997). Esse crescimento em massa causou muitos efeitos negativos ao meio ambiente. Consequentemente, houve uma grande mobilização por parte dos estudiosos e ambientalistas, levando à criação de normas que passaram a restringir o direito dos turistas ao consumo desmesurado dos valores

culturais e dos recursos naturais das localidades visitadas, impondo-lhes até algumas obrigações em suas viagens de férias (DORIS,1997).

O turismo tem como grande mérito a sua sustentabilidade, por proporcionar oportunidades para o desenvolvimento econômico do município, como fonte de emprego para a população local e renda através da exploração dos recursos naturais, bem como incentivar atividades de preservação ambiental. Segundo a Organização Mundial do Turismo - OMT, esse processo requer a participação e o comprometimento de todos os atores envolvidos com o turismo, principalmente o poder público, que deve incentivar e apoiar o processo, estimulando a participação da sociedade por meio da construção de consensos. Portanto, os produtos turísticos sustentáveis são desenvolvidos em harmonia com o meio ambiente e culturas locais, de forma que estes se convertam em permanentes beneficiários, e não meros espectadores de todo o processo. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO-OMT, 2004).

O presente trabalho tem como marco técnico os seguintes autores Rocha (1994), Doris (1997), Barreto (1997), Ruschmann (1997), OMT (2004), que serviram de base literária na busca de uma fundamentação teórica que melhor se relaciona à identificação e análise da área estudada tendo em vista o objeto de estudo.

A pesquisa objetiva levantar as potencialidades turísticas do município de Baía da Traição-PB para ser utilizada como alternativa na geração de emprego e renda. Que poderá servi de base para se traçar uma proposta turística para o município e ainda contribuir na elaboração de uma cartilha com os principais pontos turísticos que deverão ser repassados aos visitantes, bem como ser aproveitada na Secretaria de Turismo e Secretaria de Educação e Cultura do município.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O TURISMO

O turismo “de natureza” é uma atividade que remonta a própria humana. Assim, o turismo pode ser considerado uma atividade derivada do aproveitamento dos recursos da natureza que produzem ambientes atrativos dos mais variados, como: praias, serras, montanhas, sertões dentre outro (CORIOLANO, 1997).

Os potenciais naturais tornam-se recursos turísticos à medida que o “marketing” descobre estas potencialidades com expressa, “os recursos naturais só podem ser considerados recursos turísticos quando passam para tal fim”. Portanto, o turismo se apropria da natureza, através de técnicas.

Para Santos (1997, p.37),

“Os sistemas técnicos atuais são dotados de uma enorme capacidade de invasão, mas esta invasão é limitada exatamente porque estes objetos estão a serviços de atores e forças que somente se aplicam se tiver a garantia do retorno aos seus investimentos econômicos, políticos ou cultural”.

O deslocamento sempre teve presente na história da humanidade. A princípio, como fator determinante da sobrevivência das civilizações pré-históricas nômades. Com o passar dos séculos e o desenvolvimento das civilizações, as viagens foram se destacando de outras formas. Elas deixaram de representar a sobrevivência e passaram a serem vistas como o meio para conquista de novos territórios (DELGADO, 2008).

De acordo com Delgado (2006) apesar da grande importância das civilizações clássicas para o histórico das viagens, foi somente a partir da metade do século XIX que as viagens passaram a ser chamadas de viagens turísticas. O desenvolvimento da atividade turística, nos moldes atuais, surge como consequência do avanço tecnológico iniciado pela Revolução Industrial e da formação da classe burguesa. A tecnologia trazida pela Revolução Industrial possibilitou novas construções em ferro fundido, a exemplo das linhas de ferro em Londres, construção de arranha-céus, Torre Eiffel etc.

As novas possibilidades da engenharia começaram a mudar a aparência das grandes cidades do mundo, assim como seus meios de transporte. Neste período se iniciou o desenvolvimento de dois meios de transporte de suma importância para o crescimento do turismo, estes foram os navios de passageiros e os trens.

O turismo no século XIX era caracterizado como residencial, ou seja, as pessoas ficavam um período ou uma estação do ano em uma segunda residência. A viagem, ou temporada, era motivada por questões de saúde, clima ou descanso das atividades rotineiras do ano e durava de poucas semanas a dois ou três meses. Havia o turismo residencial termal, que era dirigido às estações de água europeias, precursoras dos modernos spas. (TRIGO, 2002). Ao final da 2ª Guerra Mundial, a atividade turística ressurgiu com características distintas daquela realizada no século XIX. O turismo passa a ser efetuado por grandes grupos de pessoas, viajando para destinos já solidificados. Este tipo de viagem ficou conhecido como 'turismo de massa'.

Nos anos 50, a viagem internacional foi se tornando cada vez mais acessível a uma parcela maior da população devido a diferentes fatores, como o aparecimento do avião a jato para passageiros no final da 2ª Grande Guerra, o baixo preço do petróleo, a maior renda disponível das famílias, o aparecimento das férias remuneradas e o aumento do tempo livre. O desenvolvimento das comunicações e dos meios de transporte foram fatores determinantes que ampliaram as possibilidades de chegar a novas e mais distintas regiões de recebimento ou destino turístico. (OMT, 2001, p11).

Uma possível definição destaca a atividade turística como agente consumidor e dependente do espaço geográfico, caracterizando este como o principal elemento atrativo do turismo, a saber: "O turismo é antes de mais nada uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objetivo de consumo" (CRUZ, 2003).

Como o turismo é uma atividade de retornos econômicos, requer uma modernização dos espaços turísticos, pois o espaço turístico é bastante exigente. A Lei 11.771/2008, dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, definindo as atribuições do governo federal em planejamento e desenvolvimento do turismo da seguinte forma:

Art.1ª Esta Lei estabelece normas sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico e disciplina a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores de serviços turísticos. (LEI Nº 11.771/2008 p. 1)

E de acordo com a Política Nacional do Turismo, caberá ao Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR executar, nos próximos quatro anos a promoção do turismo no mercado internacional e terá como conceito estratégico a diversificação da imagem do país. O trabalho de marketing irá orientar a construção do Brasil como destino turístico moderno, com credibilidade, alegre, jovem, hospitaleiro, capaz de proporcionar lazer de qualidade, novas experiências aos visitantes, realizar negócios, eventos e incentivos e ser competitivo

internacionalmente. Será também integrada ao programa de promoção a essência da cultura, étnica, social e natural (EMBRATUR, 1996).

As atividades turísticas no espaço rural brasileiro começaram a se desenvolver a aproximadamente 20 anos e ainda confundem-se em seus múltiplos conceitos. Voltada principalmente para a realidade do campo, com suas tradições e culturas, também é denominado de 'Turismo rural, Turismo de Interior, Turismo Alternativo, Endógeno, Turismo Verde e Turismo de Campo' apresenta várias modalidades e diferentes possibilidades de integração com as práticas agropecuárias cotidianas, com a criação de animais silvestres como o juvenil, capivara, avestruz, aves exóticas, atividades esportivas, culturais, medicinais, ou mesmo voltadas para práticas tipicamente urbanas.

A tamanha generosidade natural corresponde à oferta de múltiplas atividades de ecoturismo disponíveis em todas as regiões. Caminhadas, cavalgadas, mergulhos em águas doces ou salgadas, passeios de barco ou simples observação da natureza são prazeres que se renovam em cada paisagem: estão por todo lado. E com ingredientes que adicionam adrenalina ou paz de espírito ao viajante e a ele cabe escolher.

No Nordeste brasileiro há um claro predomínio do uso do espaço natural como objeto da demanda turística. A escolha recaiu sobre o Litoral. Enquanto o turismo ecológico aponta para o Norte e Centro-Oeste, o turismo de "sol e praia" incidiu no Nordeste brasileiro, significando que o ambiente natural está sendo o fator determinante da tipologia do turismo. O turismo de praia precisa ser tão ecológico quanto o da Amazonas e do Pantanal, porque o litoral é também um ecossistema que precisa ser consertado (CORIOLANO, 1997).

A paisagem é uma forte atração turística que vem sendo responsável pela intensa ocupação e massificação turística no litoral. Do ponto de vista de Bertrand (1972, p37), a paisagem é considerada:

“Uma porção do espaço que resulta da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos, antrópicos que reagem dialeticamente um sobre os outros, fazendo um conjunto único e individualmente em perpétua evolução”.

Atualmente, o turismo é mais do que o lazer das segundas residências, representa a vertente que vem acelerando a demanda de uso do litoral. O espaço exigido não é só a areia para expor-se ao sol, mas facilidade turística quanto a equipamento e serviços, infraestrutura técnica e turística, e a ação de marketing como: as barracas, bares, restaurantes, lanchonetes, clubes, salões, cinemas, discotecas, “pagode”, áreas que reúnem grupos para dançar, beber,



conversar, “paquerar”, fazer o melhor uso possível de seu tempo livre, que só é aquele, não podendo ser desperdiçado. (CORIOLANO, 1997).

O Nordeste tornar-se uma região de destino turístico importante, no entanto, não basta apenas possuir atrativos. É necessário possuir infraestrutura básica e de apoio à disposição da população residente e dos visitantes, caso contrário, o poder de atração fica comprometido pela precariedade dos equipamentos e serviços assim como pela desqualificação dos recursos humanos (COMISSÃO DE TURISMO INTEGRADO DO NORDESTE-CTI, 2016).

É por isso, que o turismo Litorâneo busca preferencialmente lugares de beleza paisagística, naturezas preservadas, limpas e conservadas que ofereçam maiores possibilidades para o ócio e o lazer. E do ponto de vista de Doris (1997), “o turismo ‘brando’, ecológico, naturalista, personalizado e realizado em grupos pequenos de pessoas tende a caracterizar os fluxos turísticos do futuro”.

## 2.2 TURISMO NO BRASIL

As viagens turísticas se diferenciam dos outros tipos de viagens por englobarem os fatores inerentes ao turismo, que são os seguintes; a temporalidade, a permanência fora do domicílio e o objetivo do turismo, segundo Beni (2000). O objeto do turismo seriam os elementos concretos relacionados ao turismo, tais como os equipamentos receptivos do local visitado. Com relação às definições feitas sobre o turismo, o mais importante é que elas contenham os fatores inerentes ao turismo, já que estes fatores têm como função diferenciar o turismo das outras ‘atividades produtivas’. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO-OMT, 2001).

O Brasil é um país com enorme potencial turístico em razão da diversidade cultural e, principalmente, das belezas naturais do imenso território, mas esse potencial ainda não é explorando em sua totalidade. Entre os anos de 1995 a 2000, houve um aumento significativo no número de turistas que vieram ao Brasil, mudando o ranking de 43º para 29º, sem contar o turismo interno que gera um fluxo aproximado de 26,6 milhões anualmente (FREITAS, 2016).

O turismo no Brasil ainda caminha a passos curtos e projeção longínqua; precisa ser avaliado e planejado de forma que possa competir por igual com outros países que não possuem a dimensão da matéria prima que possuímos, mas por questão de gestão e profissionalismo estão no patamar dos países mais requisitados turisticamente. (FERREIRA, 2016).

Em relação às chegadas de turistas internacionais ao Brasil por continente, verifica-se que o maior mercado emissor é o sul-americano com geração de quase a metade de todo o

volume de turistas estrangeiros (48,38%). Europa com 29,83% e a América do Norte com 13,43%, são os dois outros emissores com participação expressiva no mercado brasileiro. Vale ressaltar que a Ásia (com 5,13%) tem pouca representatividade, apesar do crescimento econômico da China, Índia e Indonésia (países do grupo denominado E7). A perspectiva é que esses resultados sejam melhores no médio prazo, aproveitando a visibilidade dos megaeventos esportivos (PLANO NACIONAL DE TURISMO-PNT, 2013 - 2016).

O turismo tem um altíssimo potencial econômico, social, cultural e ambiental, esses itens são elementos extremamente ligados ao turismo, pois estabelecem reciprocidade entre os elementos. E também tem a capacidade de organizar o espaço geográfico, em face da necessidade de oferecer condições do andamento da atividade, como as infraestruturas necessárias: hotéis, rodovias, meios de comunicação, entre outros. (FREITAS, 2016).

A participação do turismo na economia brasileira já representa 3,7% do Produto Interno Bruto -PIB. De 2003 a 2009 o setor cresceu 32,4% enquanto a economia brasileira apresentou expansão de 24,6% (MTUR, 2012). Para World Travel & Tourism Council – WTTC (2013a), no ano de 2011 cerca de 2,74 milhões de empregos diretos foram gerados pelo turismo e com estimativa de crescimento de 7,7% para o ano de 2012, totalizando 2,95 milhões de empregos. Estima ainda que para o ano de 2022 o turismo seja responsável por 3,63 milhões de empregos. Estão incluídas como geradoras de empregos diretos as atividades relacionadas à hotelaria, agências de viagens, companhias aéreas, outros tipos de transportes de passageiros, restaurante e lazer. (PNT 2013 - 2016, p 6).

O turismo vem se configurando como um fenômeno marcante no mundo contemporâneo, sendo uma temática que ao longo do tempo constitui uma atividade que interfere em diversas áreas como: economia, cultura e meio ambiente. Os dez países que mais aumentaram suas receitas em 2013 com o turismo foram o Japão (37%), Índia e África do Sul (22%), Suécia e República da Coreia (19%), Tailândia (18%), China (Hong Kong) e Polônia (16%), Estados Unidos (10%), Reino Unido (6%) e Alemanha (5%) (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT., 2013).

Em nível Mundial a China e a Rússia foram os dois destinos emissores que registraram o maior crescimento de gastos no exterior, respectivamente 42% e 31%. Alemanha e Reino Unido mantiveram a média de gastos, que foi de 3% e 6%, respectivamente. Ressalta-se o aumento do gasto no estrangeiro pelos cidadãos da Venezuela com 31%, Polônia 19%, Filipinas 17%, Malásia 15%, Arábia Saudita 14%, Bélgica 13%, Noruega e Argentina 12% e Suíça e Indonésia 10%. Na corrente contrária estão França e Itália, com decréscimo de 7% e 2%,

respectivamente, mais sabemos que a França e os Estado Unido são que países que mais fatura com o turismo no mundo (OMT, 2013).

Dados divulgados pelo Banco Central revelam que os gastos efetuados por turistas estrangeiros em visita ao Brasil, medidos pela receita da conta viagens, do balanço de pagamentos, totalizaram em abr.-jun./2014, US\$ 1876 milhões (20,26% a mais do que os US\$ 1560 milhões auferidos em igual período de 2013). Por outro lado, a despesa cambial turística, no segundo trimestre de 2014, alcançou US\$ 6612 milhões (6,22% a mais do que os US\$ 6225 milhões referentes a abr.-jun./2013), gerando ínfima majoração do déficit de US\$ 4665 milhões, no segundo trimestre de 2013, para US\$ 4736 milhões no mesmo período de 2014 (+1,52%). Assim sendo, a corrente cambial turística aumentou de US\$ 7785 milhões, em abr.-jun./2013, para US\$ 8488 milhões no segundo trimestre do corrente ano (+9,03%) (BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO, 2014, p. 13).

As chegadas internacionais de turistas ao país não têm se alterado substancialmente em relação aos anos anteriores, mas atingiram o maior patamar já registrado - foram 5,8 milhões possibilitando a geração de emprego e renda e a melhoria da qualidade de vida das comunidades chegadas em 2012. A pequena queda constatada em 2009 é atribuída em grande parte, à crise financeira mundial foi recuperada em 2010 quando o número de chegadas cresceu 7,8% se comparado ao ano anterior. Em 2011 o crescimento foi de 5,3%, sendo que 70% dos turistas estrangeiros ingressaram por via aérea, 27% por via terrestre, 3% por via marítima e 1% por via fluvial (PLANO NACIONAL DO TURISMO – PNT, 2013 - 2016).

Em abr.-jun./2014, o resultado do faturamento, em comparação com o auferido nos três meses iniciais do ano em curso, revelou aumento em 53% no consolidado das atividades características do turismo, estabilidade em 10% e diminuição em 37% - o saldo de respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de 16%. Os maiores saldos de respostas foram apurados nos segmentos turismo receptivo (36%), transporte aéreo (26%) e meios de hospedagem (17%). Os menores percentuais de saldos foram computados nos ramos parques e atrações turísticas, e agências de viagens (-36% e -10%, respectivamente) (BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO, 2014, p. 15).

É interessante notar que o Plano Nacional de Turismo, PNT 2003 – 2007 identifica entraves à decolagem da atividade no país, dentre os quais, destacam-se: a insuficiência de dados e informações sobre o setor. Mas tem como proposta de mitigação às deficiências apontadas, apostando na qualificação do produto turístico, tanto no mercado internacional quanto no nacional, estruturação dos destinos, diversificação da oferta e qualificação do mercado de trabalho (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003)

A atividade turística como meio de desenvolvimento necessita da intervenção do Governo através de políticas públicas. Ao Governo cabe, todavia, ter uma visão mais ampla do

turismo, bem diferente da visão simplista (presente em várias políticas tanto públicas como privadas de turismo) da indústria sem chaminés que traz sempre empregos e benefícios para os núcleos receptores.

O discurso de que ganham com o turismo é superficial e mantido apenas na aparência, pois, na essência do fenômeno, verifica-se apropriação da riqueza gerada por essa atividade que explora o trabalho de muitos, além dos recursos naturais, com parte deles privatizados (inclusive praias), com a manipulação dos meios e vias de comunicação e degradação dos ambientes necessários à manutenção da vida. (CORIOLANO, 2006, p17).

Ao Governo cabe, através das políticas públicas, realizar intervenções com o objetivo de implementar o turismo e medidas que visem 'corrigir' as consequências trazidas pelo mercado, defender o interesse público, atuar como regulador/ legislador da atividade turística, procurando assegurar a integridade dos ecossistemas e das pessoas (por meio de políticas / leis que inibam o turismo sexual, por exemplo), incentivar o turismo (por meio principalmente da realização de pesquisas e marketing de destinações como faz a EMBRATUR) e coordenar os diferentes setores (turístico, comunidade local e Governo - Federal, Estadual, Municipal) na busca de um objetivo comum, o desenvolvimento de turismo com base sustentável (CORIOLANO, 2006).

Com relação ao litoral brasileiro, tal situação acaba por gerar um embate no território, onde se observa uma crescente ocupação da orla por empreendimentos hoteleiros tipo resort, sobretudo no Nordeste brasileiro, o que, de certa forma, alinharia com a estruturação dos destinos indutores com padrão de qualidade internacional. Contudo, fica o questionamento se, de fato, as comunidades locais foram beneficiadas, e se a tal pluralidade foi respeitada, já que os resorts têm sempre o mesmo programa físico, em qualquer parte do mundo, e não é difícil encontrar-se decorações que remetem ao Tahiti, em resorts da costa baiana (ARAÚJO, 2011).

Respeito à pluralidade cultural? Ou seria adesão ao conceito de polos turísticos, conforme preconizava o incentivo aos hotéis tipo resort de padrão internacional, iniciado pelo Plantur e acatado pelos investimentos via Prodetur? A se avaliar pela quantidade de empreendimentos turísticos imobiliários lançados, nos últimos quatro anos, ao longo da orla, associando resorts a condomínios residenciais de alto padrão, a pluralidade tem sido deixada de lado (ARAÚJO, 2011).

No Brasil, por exemplo, as nossas singularidades naturais estão se esgotando com a massificação, a construção excessiva e pouco se aproveita da cultura local, como atrativos turístico, deixando o segmento do turismo cultural à margem do processo de implantação da atividade, num país que é referência mundial em diversidade cultural. Infelizmente,

encontramos apenas uma alusão à cultura brasileira, nos roteiros turísticos de vários destinos, que são as pequenas apresentações culturais montadas exclusivamente para serem exibidas aos turistas, num formato que alguns teóricos denominam de espetacularização da cultura. É montar um espetáculo cultural em formatos pré-determinados, para ser mostrado aos turistas, o que acaba por diminuir a importância das manifestações culturais locais (FARIA, 2006).

O Nordeste lidera a relação consumo turístico/PIB entre as cinco regiões brasileiras, com 9,8%. Em segundo lugar vem a região sul que registra 4,9%, seguida do sudeste com 2,7%. Os dados estão no estudo de demanda turística doméstica no Brasil 2012. Encomendado pelo Ministério do Turismo (INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADA - IPEA, 2012).

Segundo a Comissão de Turismo Integrado do Nordeste - CTI-NE (2016), a Paraíba por encontra-se o ponto mais oriental das Américas, conhecido como a Ponta do Seixas, em João Pessoa-PB. Além, de sua localização geográfica privilegiada, a capital do estado João Pessoa-PB é conhecida turisticamente como "a cidade onde o sol nasce primeiro". No turismo, a Paraíba se destaca especialmente devido a suas praias urbanas, primitivas e de nudismo. Vale salientar que o ecoturismo tem crescido muito na Paraíba, com a valorização das áreas afastadas da capital, João Pessoa. Uma das áreas citadas como referência de ponto turístico do interior é o Lajedo de Pai Mateus. Em Campina Grande se encontra um dos maiores eventos juninos do Brasil, denominado "O Maior São João do Mundo", onde disputa este título com a cidade pernambucana de Caruaru e fazem dessa época um período de folia, diversão e extrema alegria a todos que delas participam.

Paraíba, registrou crescimento do produto interno bruto (PIB) de 5,6% em 2012, em comparação com 2011, segundo dados anunciados pelo IBGE. Esse percentual aponta que a economia do Estado cresceu 2,9%, mais do que o crescimento Nacional que chegou a 2,7% (IBGE, 2012).

### 2.3 TURISMO NO MUNICÍPIO DA BAÍA DA TRAIÇÃO-PB

Sol, mar e tranquilidade, Baía da Traição-PB destino ideal para quem busca a tranquilidade, cercada por imponentes falésias coloridas que avançam sobre o mar. O lugar é cortado pela foz de vários rios e riachos cercados de Manguezais. Neste trecho do litoral paraibano, os arrecifes se aproximam ainda mais da praia, tornando o mar calmo e formando piscinas naturais onde peixes e crustáceos podem ser vistos a todo tempo. Um caminho natural de corais até o farol da Baía da Traição - PB, o terceiro a ser construído no Estado e que ainda

hoje orienta os navegantes (PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL-PDDM, BAÍA DA TRAIÇÃO-PB, 2004).

Outra praia da enseada do município da Baía da Traição-PB é a Prainha, e em seguida Coqueirinho por seu mistério e beleza natural. Também temos a praia do Forte, onde ainda hoje é possível ver as ruínas de uma fortaleza construída pelos portugueses no alto de uma falésia de 30 metros de altura. Do alto do paredão você tem uma visão panorâmica da extensão da costa norte. Com sorte dá até para avisar grupos de golfinhos em mar aberto. Quando o mar sobe, as ondas se chocam contra as falésias, impedindo o acesso às desabitadas praias do Giz Branco, do Tambá e da Cardoso (PDDM, op.cit., 2004).

Mas é um pouco mais ao norte, na paradisíaca praia de Barra de Camaratuba. Ali, rio e mangue se misturam ao mar num espetáculo que encantam turistas e atrai surfistas do Brasil e do mundo. Na Barra, o tempo parece correr no ritmo do mar. Apesar do isolamento, o local já dispõe de boas pousadas. Muitos, no entanto, ainda buscam a praia para praticar o camping. Seja como for, Camaratuba é um roteiro que não pode ficar de fora numa visita ao extremo norte da costa, principalmente se o período é de baixa estação, quando o mar, o mangue e os rios ganham os seus tons mais selvagens. (PDDM., op.cit., 2004).

No campo dos atrativos histórico-culturais, em pedra e cal, pouco restou do passado, há pouca referência sobre monumentos históricos, embora tenha nessa localidade uma das mais antigas fortificações do Brasil, datada provavelmente do século XVI, da qual não restaram vestígios. Sob seu solo, índios, portugueses, franceses e holandeses escreveram histórias imemoriais impregnadas nas ruínas da Igreja de São Miguel, nas paredes da Igreja de Nossa Senhora da Penha, nos últimos canhões do alto do Forte e na lendária Capela de Santa Cruz do Belo Amor. (PDDM, op. Cit., 2004).

E a diversidade dos recursos turísticos Paraibanos encontrados no seu acervo Cultural e em seu cenário Natural, comprova o potencial do Estado. O plano turístico adotado privilegia o Litoral, sendo a praia o principal atrativo, e a população residente as mais afetadas pelos projetos implantados na Paraíba, seja pelo efeito positivo multiplicador do turismo, seja negativo degradando o ambiente e alterando o modo de vida das comunidades Litorâneas.

Destaca-se por importante que, em alguns municípios trabalhados no Litoral Paraibano a insuficiência de demanda, associada à baixa qualidade da gestão empresarial aplicada faz com que muitos estabelecimentos permaneçam fechados grande parte do ano sob o argumento de que por falta de clientela apenas no verão as atividades se tornem rentáveis.

Mesmo dispondo de bom estoque de atrativos a atividade turística, vem sendo explorada de forma desordenada, predatória e em baixos níveis de retorno, porquanto ainda são deficientes

as facilidades turísticas (equipamento e serviços), a ação para a melhoria físico-territorial (preservação e proteção ambiental, infraestrutura técnica e turística, ordenamento territorial e legislação norteadora) e a ação de marketing, todos esses elementos de fundamental importância para viabilizar o sucesso do turismo.

As regiões litorâneas possuem um alto potencial para a prática do turismo. A PBTUR incorporou a cidade de Baía da Traição - PB como um dos lugares para a estação de veraneio, devido ao seu potencial existente. Isto se deu pelo fato da cidade se localizar a beira-mar e possuir muitas riquezas naturais, além de estar situada entre as cidades de João Pessoa-PB e Natal-RN na BR-101. De um lado, as riquezas naturais contribuíram para o marketing. Do outro, a existência de uma única reserva indígena, constitui um atrativo para a região, despertando a curiosidade de turistas para os sobreviventes e descendentes dos primeiros habitantes do Brasil.







### 3.2 ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O município é marcado pela história de resistência dos índios Potiguara desde o período da Colonização do Brasil. A nação Potiguara era a maior tribo que habitavam o litoral do Nordeste do Brasil, aproximadamente entre as atuais cidades de João Pessoa-PB e São Luiz-MA. Seus últimos remanescentes vivem atualmente nos municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto. Variantes do nome, nos documentos históricos são: Potyguoar, Potyguara, Pitiguara, Pitagoar, Petigoar, entre outros. Não há acordo sobre o significado do nome, que geralmente é traduzido como ‘pescadores de camarão’ ou ‘comedores e camarão’ (MOONEM e MAIA,1992).

O Padre Rafael Galante, historiador do Brasil escreve que os indígenas mataram na Baía da Traição 02 frades Franciscanos em 1505, já outros historiadores explicam de forma diferente. Entre todas as versões que circulam a respeito do assunto a mais viável, segundo historiadores paraibanos, apesar de não aceitar pela maioria dos habitantes é que o nome traição esteja vinculado à primeira expedição de exploração de Américo Vespúcio quando esteve no Brasil, em 1501, integrando uma expedição às nossas costas, aportou nessa Baía e viu desembarcarem alguns marinheiros que, após entendimento inicial com os nativos foram repentinamente trucidados, morrendo três deles nas mãos dos índios. O trágico incidente teria assim dado origem ao nome de Baía da Traição (MOONEM e MAIA,1992).

Anteriormente a colonização, o município recebeu o topônimo indígena de Baía de “Akajutibiró” pelo imenso cajual existente na época, segundo o historiador Teodoro Sampaio (um dos mais renomados tupinólogos do Brasil), diz-se em tupi significar “sitio de caju”. (FREIRE/1985). Fala-se de uma lenda conversada pelos habitantes mais antigos diz-se que os índios residentes na Baía de Akajutibiró fizeram amizades com os franceses. Eles em conjunto realizaram uma penetração pelas matas até a Lagoa do mesmo nome - Akajutibiró. Na oportunidade os índios da Baía quebraram a aliança com os franceses e dessa forma, estes foram mortos por outros índios.

Daí, nesta segunda versão, Akajutibiró passou a chamar-se de Baía da Traição-PB, nome que permanece até hoje. No início do século XVI, a região onde está localizada a Baía da Traição-PB era habitada pelos Potiguaras uma das tribos mais aguerridas do litoral brasileiro. (MOONEN e MAIA,1992).

Em 1519 há indícios da presença dos franceses no município. Porém, foi após 1554 que os franceses chegaram em grande número, fugindo de Itamaracá onde estavam sendo perseguidos pelos portugueses e se fixaram na Baía da Traição-PB, tornando-se aliados dos

índios. Os franceses procuraram conquistar a amizade dos índios e instigaram neles à hostilidade aos portugueses. (PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL-BAÍA DA TRAIÇÃO, 2004).

Após a pacificação dos Potiguaras em 1599, deu-se o início do povoamento de Baía da Traição-PB, formado por colonos portugueses e índios, os quais se dedicaram às atividades agrícola e pesqueira. E em 1625, as povoações constituídas pelos índios e portugueses alienaram-se aos holandeses, quando a esquadra do Almirante Hendrikszoom aportou em Baía da Traição-PB. Os silvícolas os receberam bem. Entretanto, os portugueses temendo o pior fugiram para a sede da Capitania da Paraíba (PDDM,2004).

Durante sua permanência, os holandeses fizeram diversas incursões pelo interior, chegando a Mamanguape e Mataraca. Pouco tempo depois, foi ele obrigado a bater em retirada com a reconquista dos portugueses através do Governador da Capitania Francisco Coelho de Carvalho. No município, foram travadas diversas batalhas entre holandeses, portugueses, franceses e logicamente o índio Potiguara que foi a mais importante de todas as tribos do litoral nordestino brasileiro, no qual sem dúvida milhares de Potiguara foram escravizados e massacrados pelos colonizadores. Os sobreviventes foram reunidos em aldeamentos separados entre si, para dificultar qualquer futura resistência. (MOONEN e MAIA,1992).

A Baía da Traição-PB, tornou-se município por três vezes. A primeira ocorreu após o ano de 1762 quando foi elevada à categoria de Freguesia em honra a São Miguel, permanecendo até 1840. A segunda em 1879, pela Lei de nº 670 de 06 março, embora emancipado não tivesse condições para subsistir havendo nova incorporação. E a terceira emancipação definitiva se processou transversalmente na Lei nº 2.748 de 02 de janeiro de 1962, mas sua instalação oficial aconteceu em 18 de novembro do mesmo ano. (PDDM, 2004).

### 3.3 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa propôs uma observação a respeito da percepção, conhecimentos sobre as potencialidades turísticas e possíveis atividades para geração de emprego e renda.

Inicialmente foi consultada a bibliografia na busca de uma fundamentação teórica que melhor se ajustasse à identificação e análise da área estudada, em seguida foram adotados procedimentos de coleta de dados de gabinete sobre aspectos físicos, histórico-culturais e econômicos do município de Baía da Traição - PB. Realizou-se também a pesquisa de campo, sendo tudo com início de levantamento preliminar na aplicação de questionário junto à comunidade local e turistas que propõem o fluxo anual na Baía da Traição - PB.

Procedimentos de campo, foram realizadas as observações das áreas de pesquisa no município, base litoral, aos principais pontos turísticos nas áreas urbana, rural e indígena (Figura 1-2), Dessa forma o referido material nos forneceu estudo do material e da maneira descritiva deste trabalho.

A pesquisa, iniciou-se em Abril/2015 com término em Abril/2016. Apesar de dispormos de alguns documentos essenciais como o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Município. Complementou-se com a aplicação de 80 questionários com entrevista semiestruturadas composta com 9 perguntas, realizada com 45 turistas, 05 autoridades e 30 moradores das comunidades indígenas. As perguntas são parcialmente formuladas pelo pesquisador antes de ir a campo, apresentando grande flexibilidade, pois permite aprofundar em outros elementos que poderão surgir durante a realização durante a aplicação da entrevista (ALBUQUERQUE et al. 2010).

**Figura 1-** Praia do forte - Baía da Traição



Fonte: pesquisa de campo, 2016

**Figura 2-** Prainha-Baía da Traição -PB



Fonte: pesquisa de campo, 2016

Sol, mar e tranquilidade, Baía da Traição-PB destino ideal para quem busca a tranquilidade, cercada por imponentes falésias coloridas que avançam sobre o mar. O lugar é cortado pela foz de vários rios e riachos cercados de Manguezais. Neste trecho do litoral paraibano, os arrecifes se aproximam ainda mais da praia, tornando o mar calmo e formando piscinas naturais onde peixes e crustáceos podem ser vistos a todo tempo. Um caminho natural de corais até o farol da Baía da Traição - PB, o terceiro a ser construído no Estado e que ainda hoje orienta os navegantes (PDDM, op.cit., 2004).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para constatar as potencialidades turísticas da Baía da Traição-PB como gerador de emprego e renda, foi elaborada entrevista com 80 pessoas onde foi aplicado questionários. Realizado no período Abril/2015 com término em Abril/2016 (Tabela 1).

O turismo é composto por três dimensões a dimensão operacional, que envolve a prestação dos serviços; A dimensão de suporte, que sustenta os operacionais, constitui em processos intermediários entre estes e os estruturais; A dimensão estrutural, que afeta as decisões estratégicas, envolvendo os dirigentes e o conjunto da organização, o que no caso dos destinos se consubstancia em processos estruturais relativos ao conselho e as decisões estratégicas em matéria de marketing, recursos humanos, tecnologia, logística, construção ou de planejamento dos recursos financeiros. Assim fica a importância socioeconômica do turismo devido a sua capacidade de gerar emprego (VALLS, 2002).

**Tabela 1** - Distribuição da 1 C% de Atrações Turísticas de Baía da Traição-PB

<b>Principal atração turística de Baía da Traição-PB</b>	<b>Frequência (± 1)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Praias: Baía, Prainha, Tambá, Cardosa, Coqueirinho, Camaratuba, etc.	30	37,5%
Rio: Sinimbú e Gozo	26	32,5%
Pousadas: Oca, Catumbaé, Panorama, Akajutibiró, Prainha Part Hotel, Cavalo Marinho, etc.	7	9%
Monumentos históricos: Canhões, Farol, Igrejas, Capela e Forte.	5	6%
Balneário: Natureza's Park	4	5%
Manifestações indígenas e culturais	3	4%
Passeios de bugre	2	2,5%
Criatório de animais silvestre (Faisão)	2	2,5%
Lagoas: Encantada e do Canário	1	1%
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>

Fonte: pesquisa de campo, 2016

Observando a tabela 1, quando perguntados sobre as principais potencialidades turísticas consideradas relevantes ao município de Baía da Traição-PB, Estado da Paraíba - Brasil, 37,5 % responderam ser as praias: Tambá, Coqueirinho, Cardosas, Prainha, Enseada da Baía, de Camaratuba etc., 32,5% afirmam que os rios: Sinimbú e Gozo serão potencialidades turísticas, quando perguntadas sobre a infraestrutura hoteleira informaram ser 9 % as pousadas: Acajutibiró, Oca, Catumbaé, Prainha Part Hotel etc., 6 % disseram ser os monumentos históricos: Canhões, Igrejas, Capela, Farol e Forte.

Por tudo isso, a atividade turística precisa ser planejada em benefício das comunidades locais, e não somente aos turistas, bem como deve ser entendida como fonte de novas experiências, trocas culturais e interação entre os turistas e a população local. A viagem deve abrir os horizontes das pessoas e fazê-las enxergar outros modos de vida, costumes, a diversidade cultural de um povo, que aparece de forma intrínseca e marcante, diferenciando e caracterizando os destinos. “Enquanto se entender o turismo apenas na lógica do crescimento econômico, e não como uma possibilidade de troca humana respeitosa e uma ampliação mútua do convívio, ele será desencantado” (FARIA, 2006)

**Tabela 2** -Potencialidades exploradas para geração de emprego e renda

<b>Potencialidades exploradas para geração de emprego e renda</b>	<b>Frequência (± 1)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Praias: Prainha, Tambá, Cardoso, Coqueirinho	30	37,5%
Visitação a monumentos históricos: Canhões, Farol, Igrejas, Capela e Forte.	15	19 %
Rio: Sinimbú e Gozo (passeios ecológicos)	14	17,5 %
Passeios de barco: Farol	7	9 %
Passeios de bugre	5	6 %
Lagoas: Encantada e do Canário (trilha ecológica)	6	7 %
Visita conservacionista: animais silvestres	3	4 %
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>100 %</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2016

Conforme a tabela 2, os sujeitos quando perguntados sobre que potencialidades exploradas gerariam emprego e renda em Baía da Traição-PB, informaram em 37,5 % que são as praias: Tambá, Coqueirinho, Cardoso, Prainha etc., 19 % disseram que poderão gerar emprego e renda a visitação a monumentos históricos, 17,5 % afirmam ser os passeios ecológicos aos rios Sinimbú e Gozo, e 9 % dos investigados falaram os passeios de barco que poderão ser explorados como gerador de emprego e renda.

As regiões litorâneas possuem um alto potencial para a prática do turismo. A PBTUR incorporou a cidade de Baía da Traição -PB como um dos lugares para a estação de veraneio, devido ao seu potencial existente. Isto se deu pelo fato da cidade se localizar a beira-mar e possuir muitas riquezas naturais, além de estar situada entre as cidades de João Pessoa-PB e Natal-RN na BR-101. De um lado, as riquezas naturais contribuíram para o marketing. Do outro, a existência de uma única reserva indígena, constitui um atrativo para a região, despertando a curiosidade de turistas para os sobreviventes e descendentes dos primeiros habitantes do Brasil. (PBTUR, 2014).

A partir de uma organização e estruturação local, criam-se roteiros turísticos diferenciados, com a participação ativa das comunidades tradicionais na elaboração, gestão e comercialização das viagens que, ao serem divulgadas, promovem essas localidades e seus atrativos singulares, tirando-as do anonimato e provocando interesse nos turistas em conhecê-las de perto. Desta maneira, estabelece-se uma nova possibilidade de geração de renda, que traz melhorias às comunidades, a partir de uma atividade estruturada, de forma a não modificá-las em excesso, assim como planejada dentro dos preceitos da sustentabilidade, garantindo sua manutenção a médio e longo prazo (CORIOLANO, 2003).

**Tabela 3** - Realização do governo municipal para atrair o turista à Baía da Traição-PB

<b>Realizações municipais para atrair o turista</b>	<b>Frequência (± 1)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Limpeza	39	49 %
Iluminação	21	26 %
Nenhuma realização	19	24 %
Seguranças	1	1 %
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>

Fonte: pesquisa de campo, 2016

Na tabela 3, os indivíduos investigados quando perguntamos sobre que realizações o governo municipal tem feito para atrair o turista à Baía da Traição-PB, 49 % responderam ser a limpeza urbana, 26 % afirmam que a iluminação pública são realizações municipais, e 24 % disseram não haver nenhuma realização por parte do governo local.

O Turismo está relacionado com a economia, os bens e serviços são produzidos por unidade econômica e decorrem de um processo no qual se combina elementos e ações que se destinam a terceiros. As empresas são unidades de decisão que assumem obrigações financeiras e estão à frente das transações de mercado, respondendo pelo capital investido nas atividades. A atividade de uma unidade econômica se traduz, portanto, na geração de um valor mediante a combinação dos fatores de atividades econômicas, além dos serviços oferecidos pelos setores públicos e privados (IBGE, 2010).

**Tabela 4**- Serviços prestados ao turista no incentivo ao turismo ecológico, contemplativo e belezas naturais.

<b>Serviço prestado ao turista no incentivo ao turismo</b>	<b>Frequência (± 1)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Nenhum serviço	31	39 %
Criatório de aves silvestres	22	28 %
Secretaria de Turismo	18	22 %
Passeio de bugre	9	11 %
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>

Fonte: pesquisa de campo, 2016



A tabela 4, quando perguntadas sobre que serviços são prestados ao turista no incentivo ao turismo ecológico, contemplativo e beleza naturais consideradas importantes no município, 39 % informaram não haver nenhum serviço de estímulo ao turismo, 28 % afirmam ser o criatório conservacionista de aves silvestre (faisão) uma área contemplativa de beleza rara, e 22 % responderam a Secretaria de Turismo por ser o único centro de apoio que presta informações ao público em geral.

Segundo o Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (2015), No que tange aos investimentos programados para o quarto trimestre de 2015, 35% do consolidado do setor de turismo pesquisado, manifestaram intenção de fazê-lo num montante correspondente a 13,9% do faturamento apurado, porém ao se incluir o total do mercado pesquisado, tal percentual diminui para 4,9% do faturamento total do setor. Cabe destacar o percentual de indicação positiva nesse sentido, para o trimestre de outubro a dezembro de 2015, referente ao segmento de parques e atrações (60%). As principais áreas/atividades a serem beneficiadas por investimentos são: infraestrutura das instalações das empresas, marketing e promoção de vendas, tecnologia da informação e treinamento de funcionários.

**Tabela 5-** Período de exploração das Potencialidades

<b>Período de exploração das Potencialidades</b>	<b>Frequência (± 1)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Sempre são visitados por turistas	31	39 %
Veraneio	29	36 %
Anualmente	17	21 %
Semanalmente	3	4 %
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>

Fonte: pesquisa de campo, 2016

A tabela 5 descreve sobre as potencialidades turísticas de Baía da Traição-PB, 39 % responderam que sempre são visitadas por veranistas, 36 % afirmam ser no veraneio o período mais requerido pelos turistas, e 21 % dos investigados falaram que anualmente é que são exploradas as potencialidades.

**Tabela 6-** Manifestações Indígenas e Culturais que o turista encontra na Baía da Traição-PB

<b>Manifestações Indígenas e Culturais</b>	<b>Frequência (± 1)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Tore	41	51 %
Artesanato	24	30 %
Comida	7	9 %
Coco-de-rosa	5	6 %
Lapinha	3	4 %
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>100 %</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

De acordo com a tabela 6, os indivíduos, quando perguntados sobre quais as manifestações indígenas e culturais que o turista encontra na Baía da Traição-PB, 51 % disseram conhece como única manifestação indígena e cultural a dança do tore, 30 % afirmaram que o artesanato é artefatos culturais, e 9 % responderam ser as comidas típicas fazer parte da cultura local.

Os produtos turísticos é um conjunto de bens e serviços que são utilizados para consumo turístico por determinados grupos de usuários (OMT, 2001). A oferta turística é constituída por um conjunto de elementos que formam o produto turístico, os quais, isoladamente possuem pouco valor turístico agregado ou utilidade para outras atividades que não o próprio turismo. Mas se agrupados, podem compor o que se denomina “produto turístico” (IGNARRA, 2003).

**Tabela 7 -** O que precisa ser feito para aproveitar melhor as potencialidades turísticas

<b>Melhorias turísticas para Baía da Traição</b>	<b>Frequência (± 1)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Infraestrutura	25	31 %
Acessibilidades: praias desérticas	13	16 %
Marketing	9	11 %
Limpeza	8	10 %
Iluminação	7	9 %
Qualificação do pessoal	5	6 %
Equipamento turístico	4	5 %
Arborização	3	4 %
Conscientização dos meios explorados	2	2,5 %
Tudo	2	2,5 %
Preservação do meio	1	1 %
Planejamento	1	1 %
Educar a população	1	1 %
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>100 %</b>

Fonte: pesquisa de campo, 2016



De acordo com a tabela 7, os sujeitos investigados quando perguntados sobre o que precisa ser feito para aproveitar melhor as potencialidades turísticas da região, 31 % responderam que falta infraestrutura de apoio ao turista, 16 % afirmam ser o difícil acesso as praias desérticas, 11 % afirmam que a falta de marketing é o que impede a expansão do turismo local, e 10 % disseram ser a limpeza urbana um dos marcos para que o turista valorize o meio ambiente e as suas riquezas locais.

**Tabela 8-** Pessoas qualificadas para o turismo

<b>Pessoas qualificadas para o turismo</b>	<b>Frequência (± 1)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Jairo Gomes	28	35 %
Não existe	25	31 %
Eloisa	13	16 %
Arlete	12	15 %
Contador de história	2	3 %
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>

Fonte: pesquisa de campo, 2016.

Conforme a tabela 8, quando perguntados sobre se existe pessoas qualificadas para informar as potencialidades turísticas de Baía da Traição-PB, 35 % informaram ser Jairo Gomes um divulgador da história e das belezas naturais do município, 31 % afirmaram não haver pessoas qualificadas para orientar e informar o turista, e 16 % falaram que Arlete Araújo é competente a conhecedora do potencial histórico, cultural e natural do município.

**Tabela 9 -** Potencialidades turísticas mais visitadas

<b>Potencialidades visitadas</b>	<b>Frequência (± 1)</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
Área de surf	24	30 %
Praias desérticas	22	27 %
Paisagem/natureza	15	19 %
Passeio de bugre	11	14 %
Patrimônio	7	9 %
Área para camping	1	1 %
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>100%</b>

Fonte: pesquisa de Campo, 2016

Quando perguntados aos indivíduos sobre que potencialidades turísticas são mais visitadas de Baía da Traição-PB, 30 % responderam ser a área de surf dos surfistas paraibanos, 27 % afirmaram que as praias desérticas são ideias para quem gosta de tranquilidade e turismo ecológico, e 19 % disseram ser a paisagem e natureza as áreas mais visitadas por seu encanto e esplendor das potencialidades locais (Tabela 9).

O projeto aqui articulado considera os contextos dos respectivos mandatos e capacidades do Órgão Governamental, pois a pressão econômica e falta de vontade de sucessivos governos são uma ameaça constante a manutenção na qualidade dos recursos naturais, sociais, históricos e culturais, visto que o não cumprimento a legislação, bem como a deficiência nos organismos fiscalizadores.

Para garantir o aprimoramento turístico sustentável, o turismo tem como finalidade à promoção, o marketing e o incremento da atividade, prioritariamente receptiva, como mais um instrumento para a melhoria da qualidade de vida da população baíense.

No entanto, o trabalho de marketing irá orientar a construção de Baía da Traição-PB como destino turístico com credibilidade, hospitalidade, capaz de proporcionar lazer de qualidade, novas experiências aos visitantes, realizar negócios e incentivos a ser competitivo. Por outro lado, o aprimoramento da participação comunitária poderá responder às reivindicações dos diferentes setores sociais interessados. Essa integração ajudará a construir e consolidar uma nova étnica, social e natural.

O trabalho apresentado pretende aumentar o faturamento médio das pousadas, agências receptivas, restaurantes e associações de interesse turístico durante todo o ano. Essa projeção é atividades de negócio e culturais que incrementem durante o ano todo o fluxo de ocupação das pousadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como foco os antecedentes históricos, os costumes e os atrativos turísticos do município de Baía da Traição-PB, com a finalidade de influenciar o turismo na economia local e por consequência a melhoria na qualidade de vida da população local.

A faixa litorânea constitui a principal matéria prima para o desenvolvimento do turismo nesta região. Pode-se observar que é cada vez mais significativa a presença da atividade humana, provocando grande impacto ambiental, sejam eles positivos ou negativos, causam várias alterações no meio ambiente.

Os impactos causados pelos usuários das praias podem ser mensurados em diferentes formas de pressões destes sobre os ambientes costeiros. Destaca-se dentre as causas que mais contribui para a queda da qualidade ambiental da zona litorânea, é o mau hábito dos banhistas por descartarem o lixo nas areias e na água, e a pesca predatória por meios de compressor, comprometendo a extinção de várias espécies, e especificamente a beleza cênica da paisagem utilizada para recreação e lazer.

Um bom uso do meio ambiente, só será possível se acompanhamento de planejamento racional de preservação, permitirá a construção da indústria turística que estão na dependência de preservação. Para o aumento da demanda turística com êxito tanto para os turistas quanto para a população serão considerados todos os benefícios e prejuízos nas áreas receptoras. Uma utilização racional da natureza, quando bem planejada, estabelece uma condição ideal para a manutenção do local, pois a natureza assegura os atrativos conservacionistas. A prática dessa atividade para dar certo em Baía da Traição-PB é necessária ter qualidade nos sérvios turísticos, como uma boa campanha educativa e medidas restritas são requeridas para a preservação do meio ambiente. Assim como a vida depende da água como uma necessidade básica, a conservação da água depende da preservação dos outros recursos naturais.

A inserção da prática turística em nosso meio ambiente terá que ser feita com cautela para que a busca pelo “desenvolvimento” não traga problemas ambientais sabendo-se que um dos principais atrativos turísticos de Baía da Traição-PB como um todo são suas belas praias e seu acervo histórico. Atividade essa que gera preocupação por ser uma Reserva Indígena e uma Área Ambiental. Sabe-se que a intensidade Turística nessas localidades pode gerar progressiva destruição dos geossistemas naturais e seus costumes pelo uso turístico. Somente a aplicação dos conhecimentos especializados, das várias áreas envolvidas com a questão ambiental e cultural, poderá reverter os danos que poderá causar.

Tal planejamento reflete diretamente nas ações preventivas e corretivas, para que se tomem iniciativas, tentando resgatar o que parece potencialmente perdido, manter o que existe e garantir a preservação do que ainda não foi degradado/contaminado.

Como um instrumento de apoio é necessária cooperação nas tarefas de criação da infraestrutura necessária e desejável afim de que os resultados esperados sejam alcançados, tais como:

- Urbanização da orla com iluminação, arborização, segurança e salvamento, padronização de barracas, serviços de informação e banheiros públicos permitindo um acesso com qualidade à população e ao turista;
- Construção de passagens e acesso para deficiente na e áreas urbanas em expansão;
- Drenagem e destinação das águas pluviais do centro urbano e áreas periféricas afetadas;
- Ações de redimensionamento o do volume de oferta d'água no centro urbano e monitoramento na sua qualidade e frequência;
- Recuperação e manutenção das principais vias de acesso às aldeias e às áreas costeiras, e melhorias das estradas vicinais que interligam a sede a outras localidades periféricas;
- Reestruturação e recuperação do mercado público na sede do município;
- Criação de novos mercados para as articulações locais de pesca, artesanato, centro cultural, culinário e outras utilidades;
- Elaboração de um plano de integração das atividades turístico com os demais centros do Litoral Norte;
- Drenagem pela ação de resíduos em áreas de ecossistemas frágeis, sobretudo ao longo dos recursos de águas e reservas hídricas;
- Elaboração de projeto de esgotamento sanitário na sede e aterro sanitário controlado ou usina de reciclagem em área distante da zona urbana, em local e solo apropriado de forma que não afete a saúde dos moradores nem contamine os mananciais;
- Preservação, limpeza e proteção nas faixas dos rios e córregos bem como o replantio da vegetação natural nessas faixas;
- Ordenamento das edificações que estão fora do alinhamento para facilitar e orientar o tráfego e alinhar as futuras edificações;
- Plano de expansão e ordenamento nas demais áreas em processo de loteamento próximas à região praieira;

- Monitoramento que garantam condições de banho nas praias e recursos hídricos com melhores condições de uso e aproveitamento de suas potencialidades, tanto para o lazer da população local quanto para o desenvolvimento turístico;

- Interação dos setores de hospedagem, lazer, entretenimento, esporte, comércio e apoio aos visitantes;

- Preservação de áreas de mangues, falésias, estuários e outros ecossistemas que venham a exigir atenção especial em sua preservação;

- Proteção e fortalecimento a herança cultural e histórica do município respeitando as carências, necessidades e direitos da comunidade local;

- Restauração e reutilização adequada de edificação histórica, bem como a pesquisa, proteção e manutenção de tais edificações;

- Realizações de encontros periódicos nas escolas municipais que visem orientar a comunidade escolar na utilização dos recursos naturais sem causar danos expressivos ao meio ambiente e de como orientar os turistas a fazer o mesmo.

O desenvolvimento do turismo tem como objetivo maior o desenvolvimento turístico sustentável buscando obter a satisfação dos turistas e cidadãos local, bem como o retorno dos instrumentos com mínimo de impactos ambientais e culturais. A implantação deste se dará através de programas e projetos estruturais, cuja função é alavancar o turismo sustentável no município como:

- Campanha de Educação Ambiental;

- Programa de Poluição;

- Intensificação da Fiscalização;

- Operação praia limpa com distribuição de panfletos, sacos plásticos e implantação de coletores de lixo e lançamentos de campanha educativa corpo a corpo e veiculada no rádio e outros.

No entanto, o trabalho de marketing irá orientar a construção de Baía da Traição-PB como destino turístico com credibilidade, hospitalidade, capaz de proporcionar lazer de qualidade, novas experiências aos visitantes, realizar negócios e incentivos a ser competitivo. Por outro lado, o aprimoramento da participação comunitária poderá responder às reivindicações dos diferentes setores sociais interessados. Essa integração ajudará a construir e consolidar uma nova imagem turística que poderá ser a essência da cultura baiense e sua diversidade étnica, social e natural.

Portanto, é dentro dessa realidade, que o setor comercial envolvido deve começar a se mobilizar no sentido de se unirem tanto ao setor público quanto ao setor privado em parcerias, encontrando assim uma maneira de usar a boa conduta ambiental como uma vantagem competitiva para um bom desenvolvimento turístico. Por outro lado, o aprimoramento da participação comunitária na Política Estadual do Meio Ambiente, poderá responder as reivindicações dos diferentes setores sociais interessados na defesa do meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. P. **Terra à vista!** O litoral brasileiro na mira dos empreendimentos turísticos imobiliários. 2011, 368p. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. NUPEEA, 2010. p. 41-64.

BARRETO, M. **Manual de iniciação do Estudo do Turismo**, 2ª ed. Campinas/SP: Papirus, 1997.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 3ª Edição. São Paulo, SP: Editora SENAC SP, 2000.

BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO. Ano XI, nº 44 (julho/setembro 2014) / FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2014.

BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO. Ano XII, nº 48 (julho/setembro 2015) / FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2015.

BRASIL, PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL, **LEI Nº 11.771/ 2008**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm). Acesso em 22 de junho de 2016

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo: diretrizes, metas e programas 2003-2007**. Brasília/DF: MTur, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo: uma viagem de inclusão 2007-2010**. Brasília/DF: MTur, 2007.

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global: esboço metodológico**. Tradução Olga Cruz - Caderno de Ciências da Terra. Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, nº13, 1972.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **A Educação Ambiental e o Turismo informativo da casa de Geografia de Sobral**, Sobral, 1997.

CORIOLOANO, L. N. **O Desenvolvimento voltado as Condições Humanas e o Turismo Comunitário**. Fortaleza: EDUECE, 2003.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **O Turismo nos Discursos, nas Políticas e no Combate à Pobreza**. São Paulo, SP: Editora Annablume, 2006.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T & LIMA, Luiz Cruz (orgs). **Turismo Comunitário e Responsabilidade Socioambiental**. Fortaleza: EDUECE, 2003.

CORIOLOANO, L. N.M. T;LIMA, Luiz Cruz (orgs)., **A Prainha do Canto Verde: Locus de Resistência e Turismo Comunitário**. Fortaleza: EDUECE, 2003.

CRUZ, R. C. A., **A Geografia do Turismo - Aspectos Conceituais, Apotes Teóricos e Metodológicos**. In. Introdução à Geografia do Turismo. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

\_\_\_\_\_, Rita de Cássia. **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo, SP: Editora ROCA, 2003.

DELGADO, A. K. C. **As ações do Prodetur/NE e suas implicações para o desenvolvimento do turismo na Paraíba**. Brasília, 2008.

DÓRIS, H. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. **Política Nacional de Turismo 1996 – 1999. Principais Diretrizes, Estratégicas e Programas**, 1996.

FARIA, H.; LIMA, R. **Fomento, Difusão e Representação das Culturas Populares**. Brasília: Ministério da Cultura, 2006.

FERREIRA, E.C.S. "Crescimento do Turismo no Brasil"; **Revista Turismo**. Disponível em <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/crescimentobrasil.html>> Acesso 20 de junho de 2016.

FREIRE, M. P. P. **Baía da Traição: A Acajutibiró dos Potiguaras**. João Pessoa: 1985.

FREITAS, E. "**Turismo no Brasil**"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilestola.uol.com.br/brasil/o-turismo-no-brasil.htm>>. Acesso em 20 de junho de 2016.

FUNAI, **Os Potiguaras Pelos Potiguaras**, Gráfico/SEGRAF/FUNAI, Baía da Traição, 2005.  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18/05/2005.

IGNARA, L.R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Thomson, 2003.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, **Turismo no Brasil**, 2012.

LAGE, B.H.G. e MILONE, P.C. **Fundamentos econômicos do turismo**. Turismo. São Paulo: Atlas, 1996.



MOONEN, F.; MAIA L. M. (orgs.), **Etnohistória dos índios Potiguara**. João Pessoa: Procuradoria da República na Paraíba/Secretaria da Educação e Cultura do Estado da Paraíba, 1992, pp. 9-10, 287-402

MORAES, A.C.R. – **A Gênese de Geografia Moderna**. HUCITEC-EDUSP, SP, 1989. PEQ-PB – Curso de Qualificação Profissional- Ecoturismo. Apostila, João Pessoa, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DA BAÍA DA TRAIÇÃO, Plano Diretor de Desenvolvimento. Baía da Traição, PB, 2004.

OMT- Organização Mundial do Turismo. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/@@search?Subject%3Alist=OMT> OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo, SP: Editora Roca, 2001. OMT. **Introdução ao Turismo**. São Paulo, SP: Editora Roca, 2001.

\_\_\_\_\_. Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

\_\_\_\_\_. Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo**. Tradução de Dolores Martin Rodriguez Comes. São Paulo, 2004.

PBTUR: Empresa Paraibana de Turismo. <http://www.paraiba.pb.gov.br/pbtur-divulga-potencial-turistico-do-estado-durante-o-iv-cineport/>.

Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Paraíba – Baía da Traição. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 26 de abril de 2016.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL. Baía da Traição, PB, 2004.

PLANO NACIONAL DE TURISMO - 2013 / 2016: “**O Turismo Fazendo Muito mais Pelo Brasil**” Ministério do Turismo, 2013.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. Organizadora - 3 ed. - São Paulo: Hucitec, 2001.

RUSCHMANN, D. **Marketing turístico**. São Paulo: Papirus, 1997.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnicas e tempo/razão e emoção. São Paulo, Ed. Hucitec, 1997.

TRIGO, L.G. G. **Turismo Básico**. São Paulo, SP: Editora SENAC, 2002.

VALLS, J. **Gestão Integral de Destinos Turísticos Sustentáveis**, Trad. Cristiano Vasques e Liana Wang, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

#### Sites consultados

IBGE: Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. <http://www.ibge.gov.br/home/>  
[http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/pdf/unwto\\_annual\\_report\\_2013\\_0.pdf](http://cf.cdn.unwto.org/sites/all/files/pdf/unwto_annual_report_2013_0.pdf)  
<http://www.turismo.gov.br/>  
<http://baiadatraicao.pb.gov.br/index.php/home>